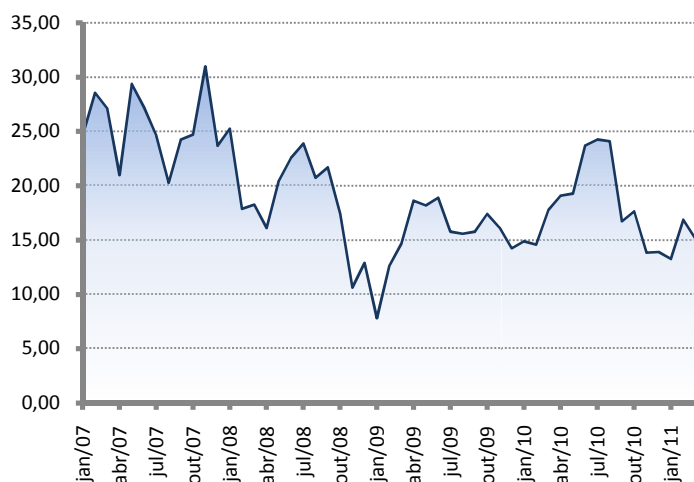


DESEMPENHO MORNO: As exportações de Mato Grosso no primeiro trimestre deste ano, segundo estatísticas do Secex, fecharam em 45,27 mil toneladas de equivalente carcaça, sendo o segundo menor número para este período dos últimos cinco anos. Este volume embarcado só é maior do que o do primeiro trimestre de 2009, quando foram enviadas 35,04 mil toneladas. Em relação ao ano passado o acumulado dos primeiros três meses do ano obteve recuo de 4%. O mês de janeiro foi o que mais comprometeu o número, uma vez que os embarques foram os menores desde fevereiro de 2009. A combinação da manutenção da cotação do dólar na casa de R\$ 1,50, com preço elevado internamente e problemas políticos no Oriente Médio podem ter atrapalhado o desempenho do Estado. Estes fatores e o resultado do primeiro trimestre demonstram que, apesar de apresentar recuperação, a economia internacional ainda não está totalmente curada do forte abalo que sofreu em 2008. Como este primeiro semestre, juntamente com o último, é historicamente período de esfriamento natural da demanda internacional, o sinal de alerta ainda se encontra em meia-luz. Deste modo, a tensão internacional continua, mas ainda é muito cedo para jogar a toalha em 2011.

Evolução das exportações em Mato Grosso (mil t equivalente carcaça)

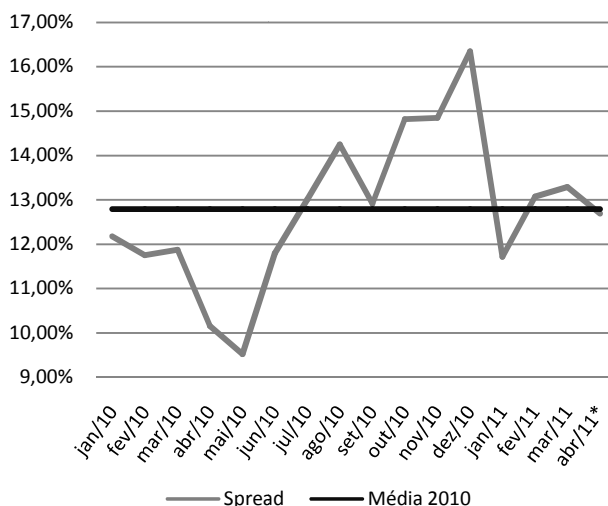


Fonte: Secex. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÃO: No final da semana passada o Secex divulgou os dados de março sobre as exportações de Mato Grosso. Registrando queda de 10% em relação ao mês de fevereiro, os envios em março foram de 15,14 mil toneladas de equivalente carcaça. Este recuo pode estar associado ao carnaval, uma vez que nos últimos três anos o volume visto no mês de fevereiro era inferior ao observado em março. Na comparação com o mesmo mês em 2010, as exportações apresentaram uma redução de 15%, mas quando se compara com fevereiro de 2010, no qual ocorreu o carnaval, a variação é positiva em 4%. Importando um volume de 4,21 mil toneladas eq. carcaça, a Rússia continuou sendo o principal destino da carne mato-grossense, representando assim 28% do total exportado. O preço médio da tonelada embarcada foi de US\$ 3.777,40, valorização de 3,22% em relação ao mês de fevereiro.

OFERTA E DEMANDA: A maior diferença entre a cotação média de preços praticada nos mercados físicos mato-grossense e paulista (spread) foi de 16,53%, registrada em dezembro de 2010. Situação justificada por uma queda na precificação dos dois estados, porém MT apresentou uma desvalorização mais acentuada, 8,5%, enquanto que a baixa observada em SP foi de 7,3%, o que justifica o aumento do spread entre os estados. Já a menor diferença observada foi de 9,52%, no mês de maio do ano passado, período em que o preço da arroba de ambos os estados apresentou elevação semelhante de 2,59% para SP e 2,48% para MT, o que explica a queda do spread. Nesta metade do mês de abril o spread se mostra em 12,69%. Deste modo, observa-se que a precificação da arroba demonstra queda mais expressiva em SP do que em MT. Em relação à média do spread em 2010, que ficou em 12,79%, o mês de abril está 0,10 pontos percentuais abaixo.

Spread do preço da arroba entre SP e MT (%)



Fonte: Imea; Cepea
*até o dia 20/04/2011

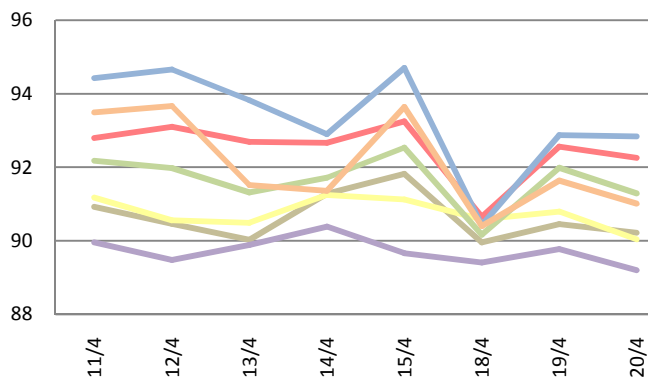
Análise – Bovinocultura

20 de abril de 2011

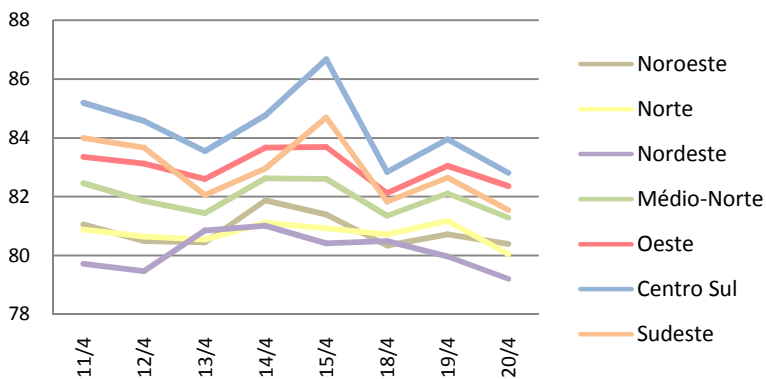
Número: 149

PREÇOS DA SEMANA

Preço da @ do boi gordo à vista nas macrorregiões do Imea

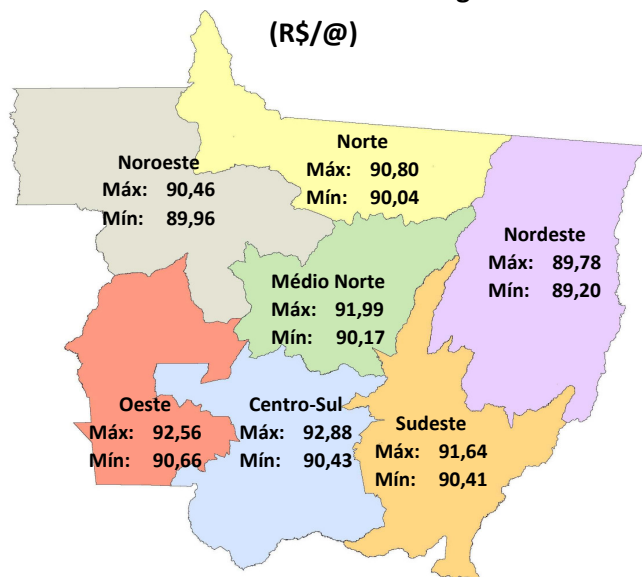


Preço da @ da vaca à vista nas macrorregiões do Imea



A arroba do boi gordo negociada no mercado físico em Mato Grosso encerrou a semana com uma média de R\$ 90,84/@ à vista, queda de 1,22%. Seguindo a mesma tendência, o preço médio da vaca gorda à vista apresentou desvalorização de 0,82% em relação à semana anterior, encerrando a semana com uma média de R\$ 81,43/@.

Valor máximo e mínimo semanal da arroba do boi à vista livre de Funrural nas macrorregiões do Imea (R\$/@)



Fonte: Imea

Noroeste: Com um preço médio de R\$ 90,21/@, o boi gordo registrou variação negativa de 0,52% em relação à semana anterior. Na segunda-feira, em Juína, houve registro de negociação a R\$ 90,00/@ à vista.

Norte: A semana fechou com a arroba em queda na região norte, que apresentou preço médio de R\$ 90,47/@, com baixa de 0,45% em relação à semana anterior. Houve registro de negociação a R\$ 90,00/@ à vista em Alta Floresta.

Nordeste: A arroba do boi gordo se desvalorizou em 1%, fechando a semana a R\$ 89,46/@ nesta região. Na quinta-feira houve registro de negociação a R\$ 90,00/@ à vista, no município de Canarana.

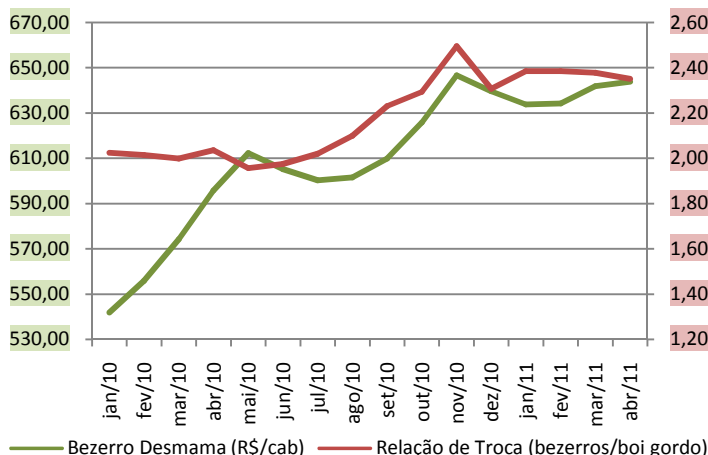
Médio-Norte: Com um recuo de 1,02%, a arroba do boi gordo fechou a semana a R\$ 91,15/@ no médio-norte. Houve registro de R\$ 91,00/@ à vista no município de Sorriso.

Oeste: O preço médio da arroba do boi gordo durante a semana, na região oeste, foi de R\$ 91,83/@, com redução de R\$ 0,89, ou seja, 0,96% em relação à semana passada. Na quarta-feira houve registro de negociações à vista de R\$ 90,00/@ no município de Rio Branco.

Centro-Sul: Na região centro-sul, o preço médio da arroba do boi gordo foi de R\$ 92,05/@, uma queda de 2,17%, ou seja, R\$ 2,04 em relação à semana anterior. Houve registro de negociações no município de Nova Marilândia com preço de R\$ 92,00 à vista.

Sudeste: Nesta região a arroba do boi gordo encerrou a semana com preço médio de R\$ 91,02/@, apresentando uma variação positiva de 2,37%, ou seja, R\$ 2,20. A melhor precificação registrada foi encontrada em Rondonópolis, com preço médio à vista de R\$ 92,00/@, na última segunda-feira.

O preço do bezerro desmama e sua relação de troca com a arroba do boi gordo em MT

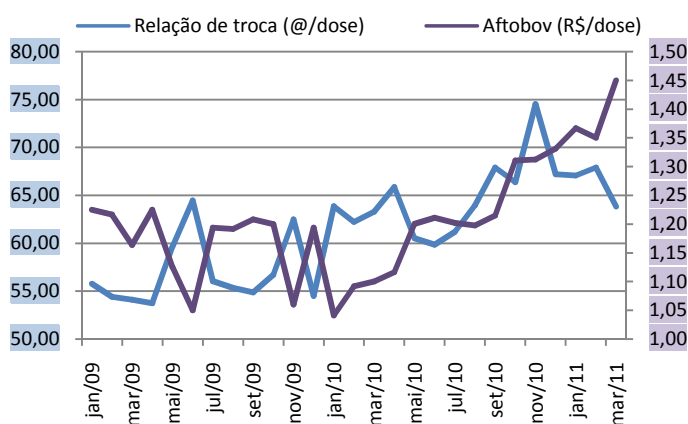


Fonte: Imea

REPOSIÇÃO: Em março deste ano o preço médio do bezerro desmama no Estado de Mato Grosso foi cotado a R\$ 641,95/cab. Nesse período a relação de troca entre ele e o boi gordo ficou em R\$ 2,38/cab. Até a semana passada o preço do bezerro 8 meses estava a R\$ 643,95/cab, alta de 0,31% em relação ao mês anterior. Com queda de 1,15% a relação de troca entre as duas categorias até agora está em 2,35 bezerros/boi gordo. Sendo assim o pecuarista conseguiria adquirir 2,35 bezerros com a venda de um boi gordo. Essa leve queda na relação de troca entre os animais, em abril, ocorreu devido à desvalorização no preço médio do boi gordo de 0,84% e pelo aumento na precificação do bezerro de 0,31%. Essa valorização no preço médio do bezerro demonstra o reaquecimento desta categoria no mercado de gado mato-grossense.

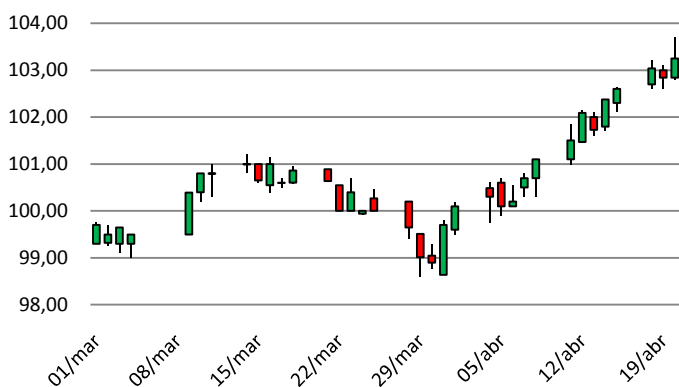
RELAÇÃO DE TROCA: Com a chegada de mais um período de vacinação contra a aftosa, se torna interessante observar o comportamento do preço das vacinas. Sendo assim, uma das opções que podem ser utilizadas pelo pecuarista é a compra da vacina Aftobov. Como o preço da vacina se valorizou em 7,41% em comparação ao mês anterior, e a cotação da arroba do boi gordo registrou acréscimo de apenas 0,93%, nesse mesmo período, a relação de troca entre os dois produtos ficou em 63,82 doses/@, queda de 6,03%. Isso significa que, no mês de março, se comprava 63,82 doses de Aftobov com a venda de uma arroba de boi gordo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado a relação registrou estabilidade, uma vez que o preço da vacina acompanhou de perto a alta vista no boi gordo, que foi de 32%.

O preço do Aftobov e a relação de troca com a arroba do boi gordo em Mato Grosso



Fonte: Imea

Contrato futuro do boi gordo - vencimento em maio de 2011 (R\$/@)



Fonte: BM&F

MERCADO FUTURO: Com o feriado prolongado da Semana Santa, o mercado encerra as operações registrando uma alta no seu último pregão, deixando uma expectativa positiva para o pico de safra que se inicia. Após semanas andando de lado, o contrato para vencimento em maio achou um rumo, saindo dos R\$ 100,1/@ vistos no dia 1º e indo para os R\$ 103,25/@, no dia 20. Nesta quarta-feira o mercado terminou o dia R\$ 0,41/@ acima do fechamento do dia anterior, quando se registrou uma variação negativa nos preços de R\$ 0,20/@. No início da semana o mercado físico obteve uma alta na escala de abate, favorecendo assim uma leve queda nas precificações. Mesmo com essa alta na escala de abate dos frigoríficos durante a semana, o mercado físico não obteve variações negativas nos preços, que vêm se mantendo acima da casa dos R\$ 100,00.

Estatísticas – Bovinocultura

20 de abril de 2011

Número: 149

PREÇOS DA ARROBA DO BOI À VISTA (R\$/@) – de 18 de abril a 20 de abril – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semanal	Variação mensal
Noroeste	89,96	90,46	90,22	-	-	0,29%	-1,04%
Norte	90,59	90,80	90,04	-	-	-0,61%	-1,80%
Nordeste	89,41	89,78	89,20	-	-	-0,24%	-1,94%
Médio-Norte	90,17	91,99	91,29	-	-	1,25%	-1,42%
Oeste	90,66	92,56	92,26	-	-	1,77%	-0,38%
Centro-Sul	90,43	92,88	92,85	-	-	2,67%	-1,57%
Sudeste	90,41	91,64	91,01	-	-	0,67%	-2,95%

Fonte: Imea

PREÇOS DA @ DA VACA À VISTA (R\$/@) – de 18 de abril a 20 de abril – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semana	Variação mensal
Noroeste	80,34	80,72	80,39	-	-	0,06%	-1,40%
Norte	80,73	81,19	80,05	-	-	-0,84%	-2,31%
Nordeste	80,50	79,98	79,22	-	-	-1,59%	-2,19%
Médio-Norte	81,35	82,12	81,29	-	-	-0,07%	-1,82%
Oeste	82,13	83,05	82,37	-	-	0,29%	-1,81%
Centro-Sul	82,84	83,96	82,82	-	-	-0,03%	-2,16%
Sudeste	81,84	82,65	81,55	-	-	-0,36%	-2,87%

Fonte: Imea

MÉDIA DA ESCALA DE ABATE (Dias) de 18 de abril a 20 de abril

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação Absoluta semanal (dias)	Variação Absoluta mensal (dias)
Noroeste	4,21	4,48	5,38	-	-	27,73%	-3,73%
Norte	4,00	5,95	5,67	-	-	41,65%	-6,45%
Nordeste	5,71	5,78	6,07	-	-	6,23%	-1,68%
Médio-Norte	4,74	5,23	5,13	-	-	8,23%	-13,00%
Oeste	8,62	4,88	7,77	-	-	-9,84%	20,75%
Centro-Sul	7,15	5,41	5,74	-	-	-19,65%	-9,09%
Sudeste	5,67	5,01	5,57	-	-	-1,62%	-6,08%

Fonte: Imea

DIFERENÇA DOS PREÇOS À VISTA E A PRAZO (BOI GORDO)

Regiões	Média em 2010	Média Abr./11
Noroeste	-2,26%	1,85%
Norte	-2,47%	2,07%
Nordeste	-2,23%	1,97%
Médio-Norte	-2,31%	1,79%
Oeste	-2,22%	1,70%
Centro-Sul	-2,08%	1,59%
Sudeste	-2,16%	1,63%

Fonte: Imea

DIFERENÇA DE BASE PARA PREÇOS DA ARROBA DO BOI GORDO À VISTA ENTRE MATO GROSSO E SÃO PAULO

Regiões	Diferença média de 2010		Diferença média de Abr/11	
	R\$	%	R\$	%
Noroeste	11,47	-13,11%	14,24	-13,57%
Norte	11,40	-13,03%	14,14	-13,48%
Nordeste	11,21	-12,81%	15,00	-14,30%
Médio-Norte	10,49	-11,98%	13,13	-12,51%
Oeste	8,87	-10,13%	12,32	-11,74%
Centro-Sul	8,49	-9,70%	11,28	-10,75%
Sudeste	9,20	-10,51%	12,40	-11,81%

Fonte: Imea, Cepea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de abril de 2011

Número: 149

PREÇOS DOS MACHOS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 18 de abril a 20 de abril

Região	Boi Magro Nelore com 360kg (12@)			Garrote Nelore de 18 meses com 285 kg (9,5@)			Bezerro Nelore de 12 meses com 210 kg (7@)			Bezerro Nelore de 8 meses com 165 kg (5,5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	1078,57	1250,00	100,00	872,62	1000,00	730,00	707,67	820,00	650,00	647,21	750,00	600,00
Noroeste	1016,67	1050,00	1000,00	866,67	950,00	800,00	702,50	800,00	650,00	625,00	650,00	600,00
Norte	941,25	1200,00	100,00	843,75	900,00	750,00	668,75	750,00	650,00	607,50	630,00	600,00
Nordeste	1137,50	1200,00	1100,00	825,00	850,00	800,00	670,00	700,00	650,00	620,00	630,00	600,00
Médio-Norte	1100,00	1200,00	1000,00	900,00	1000,00	800,00	680,00	700,00	660,00	625,00	650,00	600,00
Oeste	1100,00	1200,00	1000,00	884,00	950,00	750,00	724,00	750,00	700,00	674,00	690,00	650,00
Centro-Sul	1121,43	1250,00	950,00	909,29	1000,00	820,00	738,57	820,00	650,00	675,00	750,00	600,00
Sudeste	1128,33	1200,00	1000,00	841,67	0,00	730,00	711,67	750,00	650,00	653,33	700,00	620,00

Fonte: Imea

PREÇOS DAS FÊMEAS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 18 de abril a 20 de abril

Região	Vaca Nelore de 315 kg (10,5@)			Novilha Nelore de 18 meses com 255 kg (8,5@)			Bezerra Nelore de 12 meses com 180 kg (6@)			Bezerra Nelore de 8 meses com 150 kg (5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	836,55	1050,00	700,00	634,76	750,00	520,00	500,24	600,00	450,00	439,88	500,00	400,00
Noroeste	920,00	980,00	850,00	607,50	680,00	550,00	525,00	580,00	500,00	440,00	500,00	400,00
Norte	878,75	950,00	800,00	631,25	700,00	600,00	481,25	600,00	450,00	421,25	480,00	400,00
Nordeste	812,50	850,00	800,00	612,50	650,00	600,00	465,00	480,00	450,00	421,25	440,00	400,00
Médio-Norte	875,00	900,00	850,00	610,00	620,00	600,00	450,00	450,00	450,00	400,00	400,00	400,00
Oeste	820,00	900,00	750,00	650,00	720,00	600,00	514,00	550,00	500,00	456,00	500,00	420,00
Centro-Sul	817,50	1050,00	700,00	653,57	750,00	550,00	517,14	600,00	450,00	454,29	500,00	400,00
Sudeste	776,00	800,00	700,00	622,00	680,00	520,00	498,00	550,00	450,00	444,00	500,00	400,00

Fonte: Imea

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO ATACADO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços					
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Abr10/ Abr11	Mar11/ Abr11	2010 até Abr/11			
Traseiro com osso	6,89	8,12	7,32	7,57	7,18												15,21%	-5,1%	4,18%
Dianteiro com osso	4,27	4,48	4,42	5,10	5,09												27,54%	-0,2%	19,08%
Ponta de agulha	4,31	5,01	4,79	5,16	5,03												33,29%	-2,6%	16,64%
Carcaça casada	5,48	6,15	5,96	6,38	6,08												21,07%	-4,7%	10,84%

Fonte: Imea

CUSTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE EM MATO GROSSO POR SISTEMAS DE PRODUÇÃO (R\$/@)

Itens	Sistema Produção								
	Ciclo Completo			Cria			Engorda		
	2010	2009	Varição (09-10)	2010	2009	Varição (09-10)	2010	2009	Varição (09-10)
1. MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO	2,24	2,16	3,85%	2,30	2,12	8,46%	1,04	1,02	1,74%
Vacinas	0,87	0,84	2,82%	0,95	0,87	8,36%	0,39	0,39	1,21%
Controle Parasitário	1,37	1,31	4,52%	1,36	1,25	8,53%	0,65	0,63	2,05%
Insumos para reprodução animal	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
2. SUPLEMENTAÇÃO	9,42	9,39	0,26%	12,41	11,79	5,26%	2,26	2,19	3,21%
Suplementação mineral	9,42	9,39	0,26%	12,41	11,79	5,26%	2,26	2,19	3,21%
Concentrados	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Operações mecanizadas	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
4. RENOVAÇÃO DE PASTAGEM	11,27	8,62	30,70%	15,91	11,60	37,18%	4,85	3,81	27,20%
Fertilizantes/Corretivos	1,60	1,42	12,30%	5,30	4,37	21,22%	1,47	1,33	10,85%
Defensivos	1,37	1,48	-7,29%	1,07	1,08	-0,93%	0,36	0,39	-7,77%
Plantio	5,36	2,78	92,43%	6,07	2,89	109,69%	1,91	0,98	93,97%
Operação mecanizada	2,94	2,93	0,20%	3,47	3,25	6,74%	1,12	1,12	0,00%
5. RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM	6,70	6,84	-2,03%	5,55	5,52	0,54%	3,69	3,74	-1,50%
Fertilizantes/Corretivos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Defensivos	6,29	6,43	-2,20%	5,15	5,14	0,13%	3,49	3,55	-1,58%
Operação mecanizada	0,42	0,41	0,55%	0,40	0,37	6,22%	0,20	0,20	0,00%
6. CONTROLE DE PRAGAS	0,00	0,00	0,00%	0,03	0,03	4,37%	0,08	0,08	-0,04%
Defensivos	0,00	0,00	0,00%	0,02	0,02	5,40%	0,05	0,05	-0,07%
Operação mecanizada	0,01	0,03	-41,63%	0,02	0,02	-18,01%	0,02	0,01	66,79%
7. OUTRAS OPERAÇÕES	0,06	0,08	-15,79%	0,05	0,06	-10,81%	0,02	0,03	-19,96%
Defensivos	0,04	0,05	-23,91%	0,03	0,04	-18,93%	0,01	0,02	-29,54%
Operação mecanizada	0,03	0,03	0,36%	0,02	0,02	5,74%	0,01	0,01	0,00%
8. AQUISIÇÃO DE ANIMAIS	2,81	2,81	0,10%	4,14	3,90	6,06%	38,93	35,82	8,67%
Compra dos animais	2,52	2,52	0,08%	3,87	3,65	6,07%	36,63	33,62	8,97%
Comissão	0,11	0,11	0,06%	0,16	0,15	5,93%	1,10	1,01	8,97%
Transporte	0,18	0,18	0,47%	0,10	0,10	5,64%	1,20	1,20	0,00%
9. MÃO DE OBRA	10,43	10,40	0,29%	9,95	9,41	5,69%	4,62	4,62	0,00%
Manejo do gado	6,97	6,95	0,21%	6,28	5,95	5,49%	2,61	2,61	0,00%
Outros	3,47	3,45	0,43%	3,67	3,46	6,03%	2,01	2,01	0,00%
10. OUTROS CUSTOS	22,79	22,44	1,57%	15,80	14,82	6,64%	10,30	10,03	2,72%
Assistência Técnica	0,07	0,06	18,27%	0,15	0,13	16,96%	0,08	0,07	17,20%
Impostos	2,19	1,92	13,84%	1,86	1,60	16,05%	2,20	1,94	13,49%
Seguros	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Financiamentos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Custos Administrativos	20,53	20,45	0,37%	13,79	13,09	5,39%	8,02	8,02	0,00%
COE (1 + 2 + ... + 10)	65,73	62,74	4,76%	66,14	59,25	11,63%	65,78	61,34	7,24%
11. CUSTOS FIXOS	20,93	23,32	-10,22%	17,31	19,28	-10,19%	9,80	10,78	-9,10%
Depreciação de máq. e equipam.	2,09	2,08	0,30%	2,09	1,97	6,28%	0,81	0,81	0,00%
Custo da terra	18,84	21,23	-11,26%	15,22	17,31	-12,06%	8,99	9,97	-9,84%
COT (COE + 11)	86,66	86,06	0,70%	83,45	78,53	6,28%	75,59	72,13	4,80%

Fonte: Imea

Nota:

COE – Custo Operacional Efetivo

COT – Custo Operacional Total

Estatísticas – Bovinocultura

20 de abril de 2011

Número: 149

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO VAREJO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços					
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Fev10- Fev11	Jan11- Fev11	2010 até Fev2011			
PREÇO MÉDIO	11,17	13,08	12,98	13,85													42,34%	6,69%	24,01%
FILÉ MIGNON	23,97	31,35	23,38	31,08													46,33%	32,95%	29,68%
CONTRAFILÉ	16,98	20,74	18,92	21,24													30,17%	12,26%	25,10%
PICANHA	27,28	42,90	36,61	35,92													45,01%	-1,88%	31,65%
ALCATRA	16,92	20,57	20,21	19,19													23,67%	-5,01%	13,43%
COXÃO MOLE	13,33	15,22	16,74	15,86													31,18%	-5,27%	18,94%
COXÃO DURO	12,07	13,74	13,49	14,58													33,42%	8,10%	20,83%
PATINHO	12,58	14,31	14,18	15,16													39,05%	6,93%	20,46%
ACÉM	8,43	9,74	11,14	11,47													64,06%	2,94%	36,10%
MÚSCULO	8,52	9,72	9,66	10,23													37,13%	5,94%	20,09%
COSTELA	6,63	7,89	7,78	9,57													91,75%	22,96%	44,39%
FRALDINHA	12,22	15,58	16,23	17,45													69,27%	7,56%	42,78%
LAGARTO	11,57	12,21	13,38	14,69													44,46%	9,83%	26,96%
MAMINHA	16,87	25,17	20,96	21,25													50,14%	1,36%	25,90%

Fonte: APR e Imea

REBANHO BOVINO DE MATO GROSSO POR REGIÃO (mil cabeças)

Rebanho	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	%por região	Evolução 2003/2010(%)	Evolução 2009/2010(%)
Mato Grosso	24.704	26.004	26.844	26.172	25.740	26.021	27.295	28.769	100,00%	16,46%	5,40%
Noroeste	3.084	3.624	3.697	3.753	3.689	3.886	4.085	4.287	14,90%	39,01%	4,95%
Norte	4.195	4.149	4.932	4.808	4.708	4.939	5.255	5.607	19,49%	33,65%	6,69%
Nordeste	4.262	4.587	4.709	4.875	4.872	4.812	5.152	5.475	19,03%	28,47%	6,27%
Médio-Norte	741	719	713	751	808	819	843	902	3,14%	21,77%	7,04%
Oeste	4.018	4.386	4.213	4.002	3.837	3.752	3.872	4.179	14,53%	4,01%	7,93%
Centro-Sul	3.589	4.120	4.152	3.888	3.720	3.660	3.732	3.928	13,65%	9,44%	5,25%
Sudeste	4.817	4.422	4.427	4.095	4.105	4.153	4.356	4.391	15,26%	-8,84%	0,81%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL INSTALADA (%) – Plantas SIF construídas em Mato Grosso

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Média anual		
													2011	2010	
Mato Grosso	36,13%	37,39%												36,8%	38,5%
Noroeste	39,97%	58,09%												49,0%	46,4%
Norte	33,29%	36,35%												34,8%	43,9%
Nordeste	11,20%	11,58%												11,4%	17,3%
Médio-Norte	63,51%	73,72%												68,6%	52,6%
Oeste	39,80%	39,47%												39,6%	32,2%
Centro-Sul	38,17%	37,39%												36,8%	42,8%
Sudeste	43,31%	58,09%												49,0%	44,1%

Fonte: Imea e Indea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de abril de 2011

Número: 149

ABATE TOTAL MENSAL POR REGIÃO DE ORIGEM (mil cabeças)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Mato Grosso	382,8	379,7											762,5	381,2	361,1	5,59%
Noroeste	44,0	53,6											97,6	48,8	47,1	3,56%
Norte	86,5	86,3											172,8	86,4	71,5	20,85%
Nordeste	57,2	60,4											117,6	58,8	53,3	10,32%
Médio-Norte	25,0	14,9											39,9	19,9	19,3	3,17%
Oeste	74,8	66,7											141,6	70,8	66,9	5,85%
Centro-Sul	36,6	39,8											76,4	38,2	41,4	-7,88%
Sudeste	58,7	58,0											116,8	58,4	61,5	-5,12%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

PERCENTUAL DE ABATE DE FÊMEAS POR REGIÃO DE ORIGEM (%)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total2011	Média mensal	
														2010	Dif.pp
Mato Grosso	29,39%	50,31%											45,97%	35,50%	11,87 pp
Noroeste	36,16%	56,95%											56,80%	38,50%	15,21 pp
Norte	28,86%	49,65%											45,11%	36,00%	7,41 pp
Nordeste	31,22%	51,63%											48,51%	41,30%	11,65 pp
Médio-Norte	21,71%	50,75%											39,24%	22,80%	13,40 pp
Oeste	24,67%	43,18%											37,97%	29,10%	9,81 pp
Centro-Sul	31,76%	55,26%											50,90%	40,20%	15,01 pp
Sudeste	29,80%	48,50%											45,48%	34,00%	14,31 pp

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VOLUME (toneladas de equivalente carcaça)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	13.260	16.870											30.130	15.065	18.311	-17,73%
União Europeia	560	674											1.235	617	1.026	-39,85%
Oriente Médio	5.819	4.894											10.714	5.357	6.075	-11,82%
China	1.275	1.347											2.623	1.311	1.122	16,88%
Rússia	3.261	5.343											8.604	4.302	4.661	-7,71%
Venezuela	937	2.706											3.643	1.821	4.064	-55,18%
Outros países	1.407	1.906											3.312	1.656	1.363	21,54%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VALOR (mil US\$ FOB)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	49.008	61.733											110.741	55.370	39.417	40,47%
União Europeia	4.133	4.416											8.549	4.274	4.315	-0,94%
Oriente Médio	21.718	18.254											39.972	19.986	7.977	150,55%
China	3.755	3.988											7.743	3.872	3.568	8,51%
Rússia	11.251	18.650											29.901	14.951	11.464	30,41%
Venezuela	3.709	10.249											13.957	6.979	5.010	39,29%
Outros países	4.441	6.177											10.618	5.309	7.083	-25,04%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

Estatísticas – Bovinocultura

20 de abril de 2011

Número: 149

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO DE ORIGEM (toneladas de equivalente carcaça)

Estado	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	Market Share		
								2011*	2010	2004-2009
Brasil	1.683.755	1.903.203	1.990.500	1.633.467	1.450.377	2.425.133	530.196	100,00%	2.425.133	1.683.755
São Paulo	1.007.783	946.907	992.257	734.858	598.980	992.955	200.399	37,80%	992.955	1.007.783
Mato Grosso	119.705	252.826	279.539	213.447	185.663	339.613	88.159	16,63%	339.613	119.705
Goiás	140.119	277.474	301.420	204.920	188.282	314.530	63.503	11,98%	314.530	140.119
Mato Grosso do Sul	165.932	27.114	40.132	121.634	157.254	253.381	49.567	9,35%	253.381	165.932
Rondônia	26.015	64.722	127.824	118.864	58.510	98.370	18.042	3,40%	98.370	26.015
Minas Gerais	50.230	112.900	115.566	85.094	98.290	156.821	38.011	7,17%	156.821	50.230
Rio Grande do Sul	96.797	155.277	84.271	84.191	66.223	117.428	34.251	6,46%	117.428	96.797
Outros Estados	77.174	65.983	49.492	70.459	97.175	152.036	38.264	7,22%	152.036	77.174

ROTA DE ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE (mil US\$ FOB)

PORTO DE SAÍDA	2009	2010	2011*	Participação de cada porto		
				2009	2010	2011
Total	461.719	169.947	22.962	100,00%	100,00%	100,00%
Santos (SP)	311.322	111.701	15.195	67,43%	65,73%	66,17%
Itajaí (SC)	33.385	15.500	889	7,23%	9,12%	3,87%
Paranaguá (PR)	106.726	37.490	4.902	23,11%	22,06%	21,35%
Outros Portos	10.286	5.256	1.976	2,23%	3,09%	8,61%

*até fevereiro

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

FOI NOTÍCIA

- Acrimat apresenta desmatamento evitado nas áreas de pastagens em MT (24 Horas New – 20/04/2011)
- Maior leilão da pecuária mundial cresce mais de 28% nesta edição (Olhar Direto – 20/04/2011)
- Código Florestal pode legalizar 95% das propriedades (Gazeta Digital – 20/04/2011)
- Mataboi retomará abate em unidades de Minas Gerais e Goiás (Folha do Estado – 19/04/2011)
- PT e ministro discutem novo Código Florestal (Diário de Cuiabá – 19/04/2011)
- Baixo preço estimula consumo (Gazeta Digital – 19/04/2011)
- Desaceleram as vendas de alimentos e bens de consumo (Valor Online – 18/04/2011)
- Código Florestal pode legalizar 95% das propriedades (Estadão.com – 18/04/2011)
- Turma do agronegócio só pensa na conta bancária, diz Stedile (Folha.com - 18/04/2011)

INDICADOR ATUAL

ANTERIOR

SELIC (ao ano)	12,00%	11,75%
TJLP (ao ano)	6,00%	6,25%
IPCA 02/11	0,80%	0,83%
IPCA 12 meses	5,86%	5,84%
IGP-DI 02/11	0,96%	0,98%
IGP-DI 12 meses	10,61%	10,74%



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio
Elaboração: Daniel L. Ferreira, Laryana Miranda, Flávio Muniz, Gabriela de Oliveira

Analistas: Anamaria Martins, Emerson Moura, Carlos Ivam, Fernando Scherer, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino, Sergio Pasqualli, Stefânia Pasqualotto
Estagiários: Arthur Pinheiro, Eduardo Lagemann, Otávio Behling, Paulo Pinto, Vinicius Masutti